

# RELATÓRIO ANUAL 2018

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM



E EDUCAÇÃO

AMBIENTAL



FOTO: REGINALDO FERREIRA



### Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

A SPVS trabalha pela conservação da natureza, através da proteção de áreas nativas, de ações de educação para a conservação da natureza e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais.

R. Victório Viezzer, 651  
Curitiba - PR - Brasil  
Tel: 41 3094.4600  
E-mail: [spvs@spvs.org.br](mailto:spvs@spvs.org.br)  
[www.spvs.org.br](http://www.spvs.org.br)



## Sumário

|   |    |
|---|----|
| Texto de abertura .....                                 | 03 |
| Reservas Naturais .....                                 | 04 |
| Grande Reserva Mata Atlântica .....                     | 10 |
| Escola de Conservação da Natureza .....                 | 13 |
| Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa.....    | 16 |
| Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta ..... | 21 |
| Programa Condomínio da Biodiversidade .....             | 23 |
| Programa Desmatamento Evitado .....                     | 27 |
| Projeto Conexão Araucária .....                         | 30 |
| Programa Papagaios do Brasil .....                      | 34 |
| Comunicação .....                                       | 38 |
| Balanços e Resultados .....                             | 40 |

### Expediente

Diretor executivo | *Clóvis Borges*  
Textos | *Marina Cioato*  
Projeto Gráfico | *Andres Stulbet*  
Diagramação | *Daniela Borges*  
Foto de Capa | *Rafael Guadelupe / Tico Tico Films*

## A evolução das práticas conservacionistas

Dar continuidade e incrementar o amplo conjunto de ações desenvolvidas pela SPVS representa um enorme desafio. Não se trata de tarefa fácil conciliar as oportunidades de captação de recursos com as prioridades na agenda da conservação. Esse trabalho representa um exercício complexo e que demanda qualificação técnica agregada a uma condição de adaptação de nossos sócios, conselheiros e de todo o nosso corpo de colaboradores. E de um relacionamento harmonioso e produtivo com a ampla gama de parceiros institucionais que viabilizam o encadeamento de todas as ações realizadas pela SPVS.

Seguimos com nossas atividades no Planalto do Sul do Brasil, em especial com as ações voltadas à conservação da Floresta com Araucária. Além do Programa Desmatamento Evitado avançamos com experiências singulares de restauração de áreas degradadas e na concretização de iniciativas que estimulem a proteção de remanescentes naturais privados. Parcerias com instituições públicas e entes privados demonstram a existência de espaço fértil para o refinamento de iniciativas conservacionistas, como, por exemplo, as ações de compensação ambiental realizadas por empresas. Merece destaque o conceito de "Pagamento por Serviços Ambientais Corporativo" como perspectiva de envolvimento de grandes redes de negócios do campo em agendas concretas no campo da conservação da natureza.

A agenda urbana, tem como foco principal ações na Região Metropolitana de Curitiba através do Programa Condomínio da Biodiversidade, que explora as agendas mais avançadas de Pagamento por Serviços Ambientais desenvolvidas no Brasil e de novas ferramentas, desenvolvidas com apoio da SPVS, como a Certificação LIFE. O trabalho amplia as oportunidades de melhor percepção de parte de gestores públicos, empresas e proprietários de remanescentes naturais sobre a relevância da existência de um cinturão de áreas protegidas nas grandes centros urbanos, em busca de resiliência frente ao fenômeno das mudanças climáticas.

Na região costeira, as mudanças na gestão das Reservas Naturais da SPVS preparam uma inserção definitiva na agenda de uso público,



ao mesmo tempo em que são exploradas vias alternativas que permitam um suporte de manutenção no longo prazo dessas áreas. Avanços importantes estão focados no alinhamento com prefeituras em busca de aportes oriundos do ICMS-Ecológico, uma alternativa de ampliação de arrecadação municipal conciliada com o fortalecimento da gestão e abertura para atividades de uso público em áreas naturais privadas.

As atividades de Educação para Conservação tornaram-se um instrumento de aproximação mais intensa da agenda de conservação com as comunidades locais, preponderantemente com os jovens. São muito estimulantes os resultados colhidos em atividades desenvolvidas nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba, demonstrando a abertura e a sensibilização de atores locais para conciliar a agenda da conservação com oportunidades de trabalho.

Como ações intimamente ligadas à missão institucional da SPVS a continuidade de atividades com espécies como o papagaio-de-cara-roxa, papagaio-de-peito-roxo e, como novidade, o mico-leão-de-cara-preta, são atividades de enorme importância. Somadas ao apoio realizado ao trabalho de monitoramento de grandes mamíferos em toda a região de Serra do Mar e Costeira no Paraná e Santa Catarina, incluindo as Reservas Naturais Águas Belas, Guaricica e Papagaio-de-cara-Roxa.

Ao mesmo tempo em que todas essas atividades vem sendo desenvolvidas, um envolvimento constante na defesa do meio ambiente inclui a participação em campanhas multi-institucionais, como a iniciativa para a não

diminuição da Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana no segundo planalto do Paraná como os projetos portuários que ameaçam a região de Pontal do Paraná. Dentre outras ações de âmbito nacional e estadual o acompanhamento de movimentos sociais em prol da conservação da natureza tem espaço muito singular na agenda institucional da SPVS.

Finalmente, e dentro de um enquadramento que amplia de forma muito expressiva as expectativas de resultados, está a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica, um trabalho que evoluiu de forma extraordinária no ano de 2018. Os avanços são representados por um conjunto de práticas aplicadas com base no do conceito de "Produção de Natureza". Englobando potencialmente todas as ações realizadas pela SPVS em seus diversos programas, a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica também estabelece alinhamentos com praticamente todos os atores regionais estabelecidos entre os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, numa área terrestre de quase dois milhões de hectares e que representa o maior contínuo bem conservada de Mata Atlântica ainda remanescente.

A aderência à proposta da Grande Reserva Mata Atlântica vem sendo conquistada a partir de uma comunicação de qualidade, sem assinaturas institucionais e que aponta para uma proposta de desenvolvimento regional a partir da criação de um destino de turismo de natureza institucional. A estruturação e o incremento da gestão das Unidades de Conservação da região passam a ser um meio para garantir empregos e renda, uma oportunidade para os jovens e para o incremento da economia.

Finalizamos 2018 cientes dos grandes desafios que continuam representando a agenda da conservação em países como o Brasil. Ao mesmo tempo com uma atenção redobrada com as oportunidades geradas pela evolução das estratégias de conservação que estão sendo proporcionadas, na qual a SPVS se enquadra de forma determinante.

**CLÓVIS BORGES**  
Diretor executivo da SPVS

# Reservas Naturais

FOTO: REGINALDO FERREIRA

Há mais de 20 anos a SPVS mantém atividades de conservação do patrimônio natural e cultural e incentivo ao desenvolvimento local no maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica – território conhecido atualmente como Grande Reserva Mata Atlântica.

Uma de suas atividades mais expressivas neste período tem sido a manutenção de três reservas naturais – a Reserva das Águas, Guari-

cica e Papagaio-de-cara-roxa. As suas primeiras localizadas nos limites do município de Antonina e a terceira em Guaraqueçaba (PR).

Essas Unidades de Conservação abrigam milhares de espécies de fauna e flora, algumas inclusive ameaçadas de extinção, como a jacutinga, a onça-parda e o palmito. No entanto a importância de sua manutenção vai muito além, as áreas fornecem infraestrutura modelo para o desen-

volvimento de pesquisas científicas, geram benefícios sociais e econômicos para os municípios onde estão inseridas, fornecem água para as cidades da região que é captada em seu interior, além de garantirem uma oportunidade de convívio com a natureza, de desenvolvimento pessoal e profissional e de bem-estar social a moradores locais.

## Gestão das áreas

A gestão das três reservas naturais administradas pela SPVS segue diretrizes estabelecidas no Plano de Manejo de cada unidade, cuja primeira versão foi redigida em 2006. O documento se baseia em diagnósticos detalhados da biodiversidade das áreas a fim de estabelecer planejamento de atividades, normas, restrições e ações a serem desenvolvidas para que os objetivos de criação e formalização das reservas sejam atendidos.

A primeira revisão destes documentos aconteceu no ano de 2012. E, em 2017 iniciaram as reuniões para a segunda revisão dos planos. O ano 2018 marca a conclusão desta etapa que teve foco principal o desenvolvimento de uma estratégia que oriente a realização de planos de negócios e de construção de relacionamentos que embasem a instituição na tomada de decisões para investimentos futuros. Também foram atualizados os alvos de conservação que trarão

também uma priorização no direcionamento das atividades de manejo. As discussões incluíram colaboradores da SPVS, consultores, moradores locais, bem como parceiros locais, como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), Instituto MarBrasil e Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.



FOTO (ESQ): OFICINA PARA LEVANTAMENTO DE ALVOS PARA A CONSERVAÇÃO DAS RESERVAS NATURAIS. (DIR.): OFICINA DE PLANEJAMENTO DAS TRILHAS DAS RESERVAS COM OS COLABORADORES.

## Monitoramento e Fiscalização

A SPVS mantém uma importante parceira com o Batalhão de Polícia Ambiental (BPAMB), que realiza patrulhas nas áreas do entorno das reservas com o objetivo de inibir crimes ambientais, como a caça, o desmatamento e a pesca dentro de áreas protegidas. Em 2018, foram

mais de 156 ocorrências registradas no entorno das três reservas, sendo a mais frequente o encontro de barracos montados por caçadores – alguns encontrados ativos ainda. Também foram apreendidas armadilhas, armas de fogo, gaiolas e materiais de garimpo.

Além da atuação dos policiais, as reservas são monitoradas por funcionários contratados pela SPVS. Para essas patrulhas diárias, os colaboradores percorrem uma rede de 200 km de trilhas mapeadas pela floresta. Essas trilhas são compartilhadas com os pesquisadores durante as atividades de campo.



FOTO: LEGENDA: ANIMAIS ENCONTRADOS NO ENTORNO DAS RESERVAS NATURAIS SENDO SOLTOS APÓS DIAGNÓSTICO E REGISTRO DA OCORRÊNCIA



## Capacitação

Os colaboradores que desenvolvem atividades nas reservas naturais mantidas pela SPVS recebem constantes treinamentos, nas mais diversas áreas de formação, para que possam realizar suas atividades com segurança e qualidade.

A infraestrutura adequada das reservas e o processo de capacitação de colaboradores desempenha um importante papel na manutenção e conservação da biodiversidade local.

Dessa forma, junto aos alunos da Escola de Conservação da Natureza, participaram de um curso teórico-prático de prevenção e combate de incêndios, uso correto de equipamentos de proteção individual e primeiros socorros. Também receberam instruções de um especialista para prevenção de acidentes com identificação de animais peçonhentos.

Ainda em 2018, receberam treinamento em informática básica,

junto a moradores do entorno das reservas, no qual aprenderam como se utilizar das ferramentas do Pacote Office. E, a fim de melhorar a recepção de convidados, os colaboradores também participaram de oficinas de comunicação e oralidade.



## Laboratório para estudantes e pesquisadores

Nos últimos 17 anos, as reservas naturais da SPVS já acolheram o desenvolvimento de mais de 100 pesquisas científicas, nas mais diversas áreas. Além da proximidade com Curitiba e da qualidade desses ambientes conservados, os pesquisadores encontram nestas áreas, uma infraestrutura completa para os trabalhos de campo, que inclui alojamentos, refeitório, salas de trabalho com acesso à internet e trilhas mapeadas para monitoramento.

Os pesquisadores contam ainda com a contribuição dos auxiliares das reservas – muitos deles nascidos na região – que atuam como guias, orientando a caminhada pelas trilhas, colaborando na localização de espécies de fauna e flora e auxiliando no monitoramento de experimentos. Essa interação propicia o compartilhamento de conhecimentos técnicos e de



ENCONTRO TÉCNICO REALIZADO NA RESERVA GUARICICA EM 2018

informações históricas sobre a natureza da região, passadas ao longo de gerações.

Neste contexto, mais de 1.200 alunos (apenas da Universidade Federal do Paraná – UFPR) puderam aproveitar do conhecimento proporcionado pela manutenção das áreas conservadas. Especialmente, em dezembro de 2018, a SPVS promoveu no Centro de Educação Ambiental da Reserva Guaricica, o Encontro Técnico – edição 2018. O encontro

permitiu a troca de experiência entre pesquisadores e colaboradores, além de propiciar a apresentação dos principais resultados. Além de toda a contribuição para o próprio meio ambiente, as avaliações e descobertas em campo permitem melhorias na gestão das reservas, na identificação de ações prioritárias para a conservação e que a sociedade valorize o patrimônio natural mantido nesta região, como um importante atrativo local.

## Registro de espécies



Os constantes e intensos esforços em conservação da natureza propiciaram que um casal de onças pudesse ser registrado na Serra do Mar, no entorno da Reserva Guaricica. Depois de 20 anos sem a ocorrência documentada a espécie, o registro em vídeo foi obtido por meio do Projeto de Conservação de grandes mamíferos no Corredor da Serra do Mar, que monitora a região há dois anos na busca de mamíferos de grande porte.

A área de vida de uma onça-pintada pode chegar a 20 mil hectares, uma extensão que muitas vezes ultrapassa as fronteiras das unidades de conservação, comprando a necessidade de fortalecimento de ações integradas entre instituições públicas, privadas e do terceiro setor, junto a moradores locais, sobretudo neste território, conhecido como Grande Reserva Mata Atlântica.

Este trabalho não beneficia apenas as onças. Outros registros locais, do ano de 2018, como de queixadas, antas, cachorros-vinagres, papagaios-de-cara-roxa e do mico-leão-da-cara-preta comprovam a qualidade do ambiente para o desenvolvimento dessas espécies, que também representam uma riqueza turística singular para a região.



## Programa de visitação

Uma das missões da SPVS ao manter as três reservas é propiciar o convívio de pessoas em ambientais naturais, gerando bem estar, desenvolvimento pessoal e profissional, ciência cidadã e como consequência a valorização do meio ambiente e de suas riquezas. Para que isso seja possível, são desenvolvidas diversas ações de portas-abertas, sobretudo no Centro de Educação Ambiental (CEA) mantido na Reserva Guaricica.

Apenas em 2018, mais de 800 pessoas visitaram as reservas, sendo 65% delas, pessoas das comunidades de entorno. Também foram promovidas palestras de conscientização turística, visitas técnicas, encontros de parceiros, aulas de campo com institu-

ições educacionais, intercâmbios de atividades técnicas e científicas, além de encontros de formação e confraternização dos próprios funcionários da SPVS.

Atualmente a SPVS busca monitorar todas as visitas realizadas por meio de indicadores pré e pós visitação, palestra e caminhadas nas trilhas. O principal objetivo é melhorar o desempenho das atividades desenvolvidas e da forma de recepção dos convidados. Em algumas situações também é servido um café caçara, preparado pela comunidade de entorno, com produtos nativos a fim de divulgar e fomentar os serviços e produtos locais, gerando emprego e renda para a região.



## Integração com áreas do entorno

Desde 2014, a SPVS participa do Programa de Apoio à Reserva Biológica (Rebio) Bom Jesus, em parceria com o ICM-Bio e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Os 35 mil hectares da



FOTO: REBIO BOM JESUS

estão localizados entre a Reserva Guaricica e a Reserva Papagaio-de-cara-roxa. Juntas, elas formam um maciço de 50 mil hectares. A integração na gestão dessas Unidades de Conservação ajuda a criar um importante corredor ecológico para que as espécies nativas da região possam transitar e se desenvolver.

Para que essas atividades tivessem continuidade foi aprovada em 2018

uma nova parceira com a empresa Cattalini Terminais Marítimos que prevê o suporte para a atuação conjunta do ICMBio e da SPVS e apoio à gestão das áreas e a realização de ações de manejo, em especial, na Rebio Bom Jesus. Além do benefício para essas unidades, a nova parceira garante a efetividade do discurso de conservação da empresa e colabora, por exemplo, no incre-

mento do valor de ICMS Ecológico recebido pelos municípios onde estas áreas estão inseridas.

A SPVS também trabalha em conjunto com outras instituições públicas e do terceiro setor na elaboração de estratégias que promovem a valorização de Unidades de Con-

servação no litoral do Paraná e minimizam conflitos sociais, econômicos e ambientais envolvendo essas áreas. Para isso, os colaboradores da SPVS participam regularmente de reuniões, encontros e eventos com o Ministério Público, com a Rede Pró-Lagamar, com o Observatório de Justiça e Conservação, com o Observatório Costeiro (OC2), com Prefeituras locais, entre muitas outras.

## Movimentos de conservação

Apesar de todos os benefícios gerados pela manutenção do meio ambiente, projetos que preveem a destruição do patrimônio natural ainda prosperam, sob o argumento de estarem favorecendo o desenvolvimento local. A exemplo está o projeto para instalação de um porto privado em Pontal do Paraná, em frente à Ilha do Mel, e a construção de uma faixa de infraestrutura para ligação ao porto.

Além destas áreas integraram o maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica, a Ilha do Mel é um patrimônio natural protegido por lei e a segunda maior atração turística do Paraná, justamente por seus atrativos naturais e

culturais.

Para proteção deste patrimônio, a SPVS junto a diversas instituições e lideranças sociais busca promover diálogos e ações que impeçam que



projetos de retrocesso ambiental prosperem. Neste sentido, em janeiro de 2018 se reuniu com

Observatório de Justiça e Conservação, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Observatório Costeiro (OC2), Associação MarBrasil, HubVerde e com os artistas responsáveis pela produção do clipe musical “Pare Preste Atenção”. Este encontro, chamado de Encontro Urgente, deu início a uma série de ações sob o nome #SalveIlhadoMel.

A proposta é reunir atividades ambientais, arte e informações técnicas-científicas numa demonstração de cidadania e engajamento em prol da conservação de áreas que estão postas em risco, unindo pessoas com habilidades distintas sob uma causa comum.

## Captação de água

A SPVS, a Prefeitura Municipal de Antonina o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Antonina (Samae) e a Empresa Trix assinaram em julho de 2018 um Protocolo de Intenções para a execução de obras que ampliam a captação de água captada diretamente da Reserva Natural das Águas. Esta água **abastece cerca de 17 mil pessoas** – número que representa quase **90% da população de Antonina**.

Os investimentos para essa obra tiveram origem no Governo Federal, por meio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). As intervenções necessárias na Reserva das Águas receberam todas as licenças ambientais requisitadas previamente. O documento que oficializa a parceria estabelece parâmetros de acompanhamento dos trabalhos para que causem o menor impacto ambiental possível nas áreas do interior da Reserva.



No começo do ano, a Prefeitura de Antonina e a SPVS já haviam assinado um **Termo de Cooperação Técnica e Científica** que estabelece uma parceria para ações conjuntas nas áreas de conservação do meio ambiente de educação no município. O documento é um dos exemplos possível de que é possível aliar preservação natural com desenvolvimento sócio econômico parra os municípios, sendo um pequeno passo frente a outras ações que podem e devem ser desenvolvidas.

Antonina abriga oito unidades de proteção integral, sendo duas administradas pela SPVS. Essas áreas geraram no ano de 2017, R\$ 6.211.757,49 por meio do ICMS Ecológico, um mecanismo legal adotado por alguns governos estaduais para valorizar a existência e manutenção de Unidades de Conservação. Para o cálculo do repasse, a lei considera fatores como o tamanho da área protegida, o grau de investimento na área, a realização de pesquisas científicas e a qualidade da gestão das Unidades – fatores como esses podem aumentar o valor recebido pelo município. Justamente por isso, a aproximação de prefeituras na gestão dessas áreas se mostra um grande aliado para o meio ambiente e para o desenvolvimento socioeconômico local.





FOTO:ZIG KOCH

A partir de um conjunto de atividades iniciadas em 2015, envolvendo a prospecção de ações voltadas à conservação da natureza, em prática na Argentina e Chile pela instituição Conservation Land Trust, a SPVS tomou conhecimento do conceito de **Produção de Natureza**, que considera a integridade ecológica e a convivência harmônica entre a sociedade e o meio natural como bases para uma economia verde e restaurativa, principalmente em regiões rurais isoladas e menos favorecidas.

Dentro dessa concepção, as ações voltadas à conservação da natureza

passam a representar um meio econômico que gera uma série de bens e serviços de qualidade, com alto valor agregado. Desta forma, os atrativos naturais e culturais são oportunidades para geração de emprego e renda, principalmente para os jovens, que se sentem motivados a permanecerem em sua região.

Com base nesse intenso trabalho de aproximação, no ano de 2018 foi dado início à iniciativa denominada **Grande Reserva Mata Atlântica** que envolve uma proposta de desenvolvimento regional para uma área de aproximadamente dois milhões

de hectares de áreas naturais contínuas localizadas na região leste dos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo nas porções da Serra do Mar e de Planície Costeira, ainda em bom estado de conservação.

Cerca de 28% desse amplo território é constituído de Unidades de Conservação (UC) de uso indireto, como Parques Nacionais, Estações Ecológicas e Reservas Biológicas e a região abriga espécies endêmicas como o mico-leão-da-cara-preta, o papagaio-de-cara-roxa, assim como a onça-pintada e outras aves e mamíferos de grande porte.



FOTO:ZIG KOCH

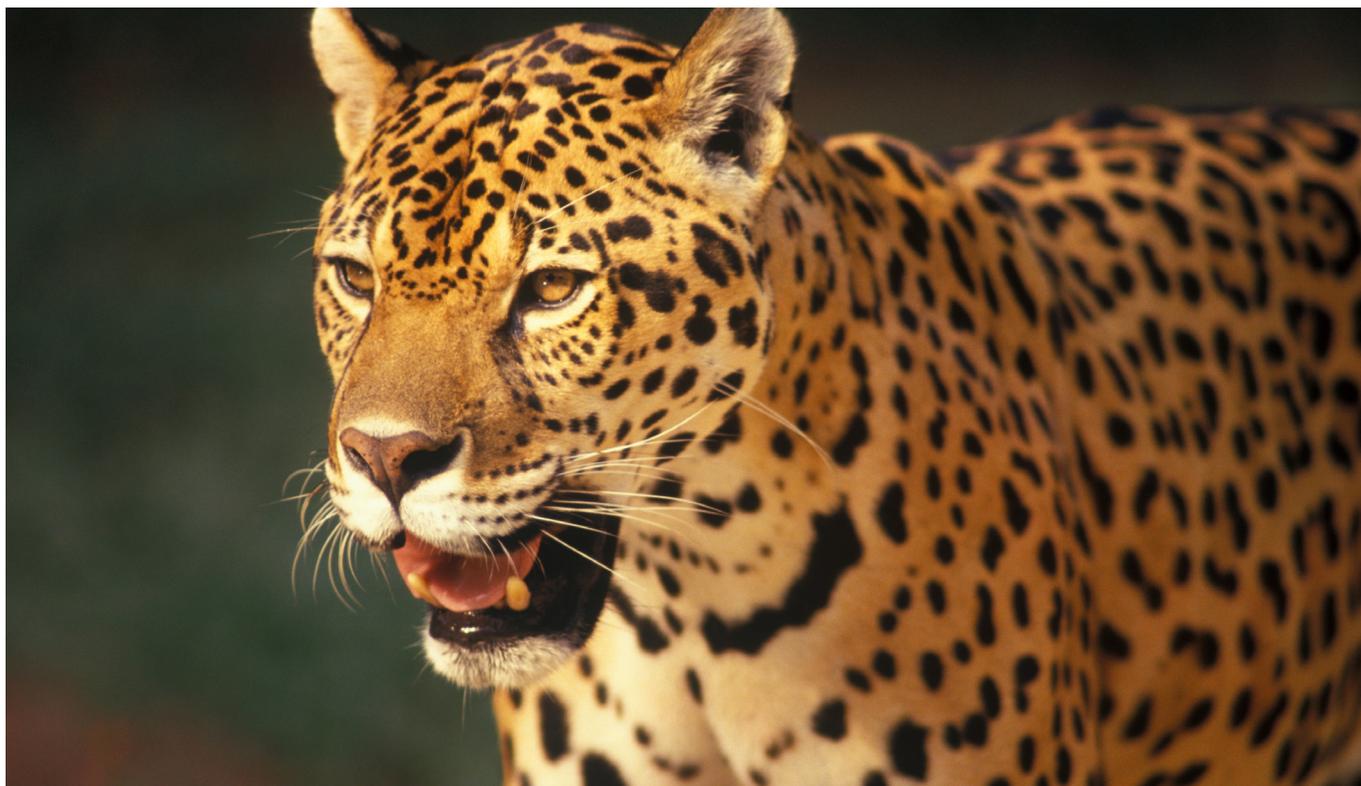


FOTO:ZIG KOCH

A Produção de Natureza deve ser uma bandeira comum, para garantir que o desenvolvimento seja equitativo e de longo prazo, que as áreas protegidas sejam um ativo econômico e que toda a sociedade se beneficie.

Um intenso trabalho de comunicação e de relacionamento passa ser colocado em prática, promovendo o contato com governos, academia, terceiro setor, empresariado e representantes locais. Os mais de 20 anos de atuação da SPVS na parcela central deste território permitiu que a instituição assumisse uma posição de liderança nessa iniciativa, que é executada em parceria com a Fundação Grupo Boticário.

O trabalho busca reunir esforços e

construir um modelo replicável de ações em prol do desenvolvimento desta região tendo por base o efetivo incremento da gestão das Unidades de Conservação regionais e a garantir de conservação da biodiversidade e do patrimônio histórico cultural. Dentro dessa ótica, passa a se tornar possível transformar a Grande Reserva Mata Atlântica em um destino turístico de natureza internacional e, por conseguinte, um mecanismo qualificado para o desenvolvimento regional.

A SPVS lidera os avanços da iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica com o desenvolvimento de um conjunto de atividades, em especial a ampla promoção de contatos insti-

tucionais para o estabelecimento de sinergias. Fazem parte dessas atividades a criação de mapas de divulgação, de folders e de um roteiro para a primeira webserie da Grande Reserva Mata Atlântica.

O conjunto de ações realizadas pela SPVS nessa região está hoje em sintonia com a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica e deve ser fortalecido em função dessa nova visão de articulação territorial que em sua fase inicial apresenta um sucesso sem precedentes.

As informações detalhadas desta iniciativa bem como os materiais de comunicação podem ser acessados pelos canais:

O conjunto de ações realizadas pela SPVS nessa região está hoje em sintonia com a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica e deve ser fortalecido em função dessa nova visão de articulação territorial que em sua fase inicial apresenta um sucesso sem precedentes.

As informações detalhadas desta iniciativa bem como os materiais de comunicação podem ser acessados pelos canais:



@GrandeReservaMataAtlântica

# GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

   @GrandeReservaMataAtlantica

## REFERÊNCIAS

- Área de floresta contínua 
- Unidades de Conservação 
- Grande Reserva Mata Atlântica 
- Setores da Grande Reserva Mata Atlântica 
- Grandes cidades 
- Cidades e comunidades 
- Limites dos estados 
- Estradas e rodovias 





## Escola de Conservação da Natureza

A Escola de Conservação da Natureza foi projetada para ser um espaço para a comunidade com atividades teóricas e práticas, utilizando de metodologia e materiais didáticos adequados para promover a sensibilização de moradores do entorno de áreas naturais e para introduzir oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional no uso consciente do patrimônio natural. O Projeto foi viabilizado por meio da aprovação no edital da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, no primeiro semestre de 2017.



## Guaraqueçaba

Os bons resultados alcançados em 2017, com a primeira turma da Escola de Conservação da Natureza, em Antonina (PR), permitiu que o Projeto viesse a ser replicado em junho de 2018 no município de Guaraqueçaba. As atividades aconteceram na Reserva Natural Salto Morato e no Centro Social Marista,

atendendo a 35 jovens e abordando temas como características de fauna e flora do bioma Mata Atlântica, planejamento de vida e empreendedorismo regional baseado na conservação da biodiversidade. O município de Guaraqueçaba está inserido no maior remanescente do bioma e abriga 282 mil hectares

de áreas protegidas. Por seu imenso patrimônio natural, o município já foi inserido um dos melhores locais do país para observação de aves e uma das regiões com maior potencial para atividades de turismo e lazer relacionadas à natureza.



## IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação

Na Arena Haroldo Palo Jr., um dos principais espaços do CBUC, a SPVS demonstrou os resultados obtidos em dois anos do Projeto Escola de Conservação a Natureza. O evento foi transmitido ao vivo via redes sociais para que também os jovens participassem e interagissem com a apresentação. O projeto foi exposto como uma das formas viáveis de desenvolvimento oportunizadas pela manutenção de áreas naturais.

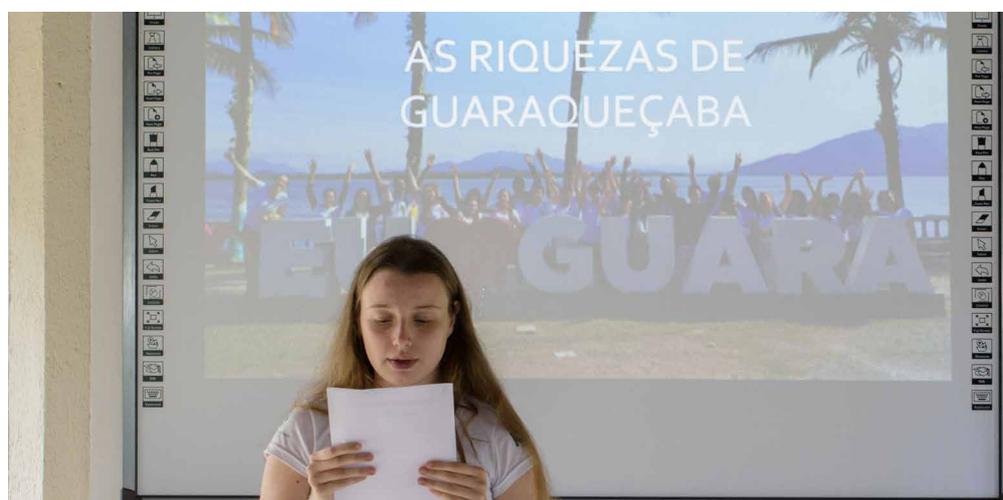


## Laboratório de Conservação da Natureza

Em novembro de 2018, jovens participantes da Escola de Conservação da Natureza, de Antonina e Guaraqueçaba, se encontraram com os prefeitos dos municípios para apresentar o documento Sugestões para o Desenvolvimento Territorial Sustentável e Salvaguarda da cultura caiçara. O material foi elaborado a fim de sugerir propostas de desenvolvimento local sustentável que respeitem o patrimônio natural e cultural da região. O evento também marcou o lançamento do Laboratório de Conservação da Natureza (LaCon), uma iniciativa da Escola de Conservação da Natureza, que pretende dar continuidade ao trabalho com estes jovens.

O encontro, realizado no Centro de Educação Ambiental (CEA) da Reserva Natural Guaricica, também contou com a presença de representantes de instituições atuantes na região e em seu entorno, como o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza (apoiador do projeto), MarBrasil, Observatório Costeiro, Centro Social Marista, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Batalhão da Polícia Ambiental do Paraná (BPAMB) e do Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS).

Durante o evento, estes representantes puderam debater e propor outras soluções práticas para que as sugestões levantadas pelos alunos sejam rapidamente e de forma eficiente colocadas em prática nos municípios e, ainda, ganhem escala em outras regiões da Grande Reserva Mata Atlântica. Ao final, os presentes



participaram de uma apresentação do grupo Fandangará, reconhecido pelo Ministério da Cultura com o

Prêmio Culturas Populares 2018 e de um almoço com produtos típicos e nativos da região.

# Projeto de conservação do Papagaio-de-cara-roxa



FOTO: ZIG KOCH

À medida que as pressões humanas sobre as áreas naturais aumentam, espécies endêmicas ficam ainda mais vulneráveis, exigindo que ações de pesquisa, monitoramento, manejo e engajamento dos moradores locais sejam desenvolvidas e colocadas em prática. Neste sentido, o **Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa** vem a 20 anos estabelecendo e implementando estratégias que garantam a preservação desta espécie e de sua restrita área de ocorrência. O Projeto integra componentes técnicos, de educação para a conservação da natureza e apoio a órgãos fiscalizadores, instituições governamentais e não governamentais. Essas

ações, ao garantir a sobrevivência da espécie e a manutenção de áreas naturais, refletem em oportunidades de emprego a comunidades locais, direta e indiretamente, como, por exemplo, em atividades de observação de aves. Esta atividade já movimenta US\$ 106 bilhões<sup>1</sup> por ano no mundo todo e tem um potencial ainda pouco explorado nos municípios de ocorrência do papagaio-de-cara-roxa. Esta espécie, livre em ambiente natural, representa um atrativo turístico sem precedentes à região, além de ser um modelo de pesquisa replicável a outras importantes espécies.

## 20 anos de atividades

Em 2018, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa completou 20 anos acompanhando o desenvolvimento da espécie e contribuindo para o incremento e manutenção da população. A iniciativa, atualmente apoiada pela Fundação Loro Parque e pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, já contou com apoio de diversas outras instituições para a realização de suas atividades. Já são mais de 700 profissionais, voluntários e instituições apoiadoras diretamente mobilizados em multiplicar a missão de conservar o papagaio-de-cara-roxa e seu habitat natural.

<sup>1</sup> <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/07/observacao-de-aves-salva-especies-e-movimenta-bilhoes-nos-eua.html>>

## Monitoramento populacional

Pelo décimo sétimo ano consecutivo, a SPVS realizou em 2018 o censo populacional do papagaio-de-cara-roxa. O censo é o principal indicador da manutenção da população na natureza, bem como dos resultados do Projeto de Conservação. Esta foi a primeira vez que as contagens foram realizadas após a espécie ter saído da lista internacional de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), no final de 2017.

A estabilidade da população e a diminuição de registros de captura de filhotes no Paraná são frutos das ações contínuas do Projeto de Conservação. Segundo a IUCN, o tamanho da população e o resultado do Projeto são indicativos que levaram a mudança de cate-

goria em escala nacional e internacional. Porém, para a equipe do Projeto, a maior fragilidade a essa espécie é seu alto endemismo e a cultura de compra de papagaios de forma ilegal pela sociedade brasileira.

As contagens foram promovidas com o financiamento do Parque das Aves em 19 pontos entre São Paulo e

Paraná, mobilizando 50 voluntários entre equipe técnica, moradores de comunidades locais, pesquisadores, estudantes e entusiastas da conservação. Realizado em julho, o censo registrou uma população total de **9.112 aves** – o **segundo resultado mais expressivo desde o início do monitoramento**.



FOTO: ZIG KOCH

No **litoral paranaense** encontra-se 80% deste número (**7.366 papagaios**). Esta região sofre com a ameaça de instalação de um complexo portuário privado. Avaliações do Projeto indicam que se for autorizada, a construção do Porto de Pontal do Paraná afetaria pelo menos quatro mil papagaios-de-cara-roxa, além de

gerar outros impactos ambientais e sociais na região, como a redução dos remanescentes de Mata Atlântica próximos à Ilha do Mel, segundo maior destino turístico do estado.

No **litoral de São Paulo**, as principais ameaças encontradas pelos pesquisadores do Projeto são o comércio ilegal de filhotes, que são retirados dos ninhos antes que consigam alçar voo e a pressão de desmatamento devido ao loteamento em áreas de vegetação utilizadas pela espécie. Nesses municípios, o Projeto contabilizou **1.746 papagaios** em 2018.

Os esforços de comunicação viabilizam que o censo populacional de 2018 fosse, pela primeira vez, transmitido ao vivo, pela rede social Facebook. A ação foi acompanhada por uma jornalista, que além de apresentar a revoada dos papagaios, entrevistou voluntários e técnicos em conservação sobre a importância, as características e os possíveis resultados deste trabalho.



Realização do censo populacional do papagaio-de-cara-roxa na Ilha do Pinheiro (PR). Foto: Zig Koch



Voluntário técnico do Parque das Aves participando do censo populacional da espécie em 2018.

## Monitoramento reprodutivo



No final de 2018, início do período reprodutivo 2018-2019, a equipe técnica do Projeto registrou a primeira postura de ovos em ninho artificial no estado de São Paulo. Até então, só havia sido registrado sucesso reprodutivo no litoral paranaense.

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa também é responsável pelo monitoramento anual de ninhos da espécie. Desde 1998 registrou e cadastrou cerca de 110 ninhos naturais em áreas prioritárias para a espécie. Esta atividade aumenta significativamente a segurança dos pontos utilizados pelos papagaios para reprodução, além de contribuir de forma fundamental no combate à retirada de filhotes da natureza.

Durante o período reprodutivo 2017-2018, os técnicos registraram o **nascimento de 120 filhotes**. Des-tes, apenas 70 conseguiram se desenvolver e alçar voo. Entre as ameaças anualmente identificadas, a falta de cavidades naturais para a reprodução da espécie continua sendo um dos fatores determinantes e que comprometem a manutenção da espécie. Dos ninhos naturais cadastrados, cerca de 80% já não existem mais, devido, principalmente a queda natural por intempéries e a captura ilegal de filhotes. Aliado a isso, a intensa extração de árvores nas regi-

ões de planície dificulta a formação de cavidades naturais aptas a reprodução, pois são em árvores antigas da floresta que os papagaios fazem os ninhos.

Diante desta realidade, o Projeto desenvolveu ninhos artificiais em PVC e madeira, que são instalados para ajudar a suprir a falta de cavidades naturais. Ao todo, já são **126 ninhos instalados**, que são mantidos e reparados anualmente, visando a manutenção e as condições de uso pela espécie.

Outro importante desafio encontrado pela equipe do Projeto é o fato do período reprodutivo coincidir com as comemorações de festas de final de ano. Durante esses meses o número de papagaios adquiridos como forma de presente aumenta expressivamente, fato que intensifica o saque de filhotes e o tráfico de aves. Neste sentido, os técnicos e voluntários tem a importante missão de sensibilização da população e de trabalhar em prol da educação para a conservação da natureza.



Ninho artificial de madeira sendo instalado pela equipe do Projeto.



Os técnicos do Projeto realizam a avaliação da saúde dos filhotes.

## Educação, comunicação e relacionamento para a conservação



FOTO: FERNANDO CAIXETA

O trabalho pela conservação do papagaio-de-cara-roxa e de seu habitat natural inclui também ações de educação, de pesquisa e de comunicação. Neste processo, a comunidade se torna uma parceira essencial, aprendendo mais sobre a espécie e o bioma Mata Atlântica. Essa participação é vital para que os esforços técnicos e de combate a crimes ambientais ganhem escala e se multipliquem em outros biomas e com outras espécies.

Em 2018, o componente de educação do Projeto atuou diretamente com **49 professores e 409 alunos** de instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio. **Outras três mil pessoas**, aproximadamente, foram sensibilizadas pelo Projeto por meio de diversas ações de relacionamento como encontros e reuniões, participações em Conselhos de Unidades de Conservação e eventos municipais.

Ainda em 2018, o Projeto foi destaque em matéria veiculada pela **Folha de S. Paulo**, jornal de maior circulação do Brasil. Os números mais recentes do Instituto Verificador de Comunicação (IVC) indicam que o veículo atinge um público de mais de 330 mil leitores. O constante esforço em comunicação buscando atingir os mais diversos públicos permite que outras espécies e riquezas do patrimônio natural brasileiro se beneficiem.



<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/07/cresce-a-populacao-de-papagaios-de-cara-roxa-mas-risco-em-sp-persiste.shtml>



Elenise Sipinski, coordenadora do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, durante apresentação do artigo técnico no CBUC.

### Artigo técnico-científico aprovado

Ainda neste ano o Projeto teve o artigo técnico-científico **“Conservação do Papagaio-de-cara-roxa: resultados alcançados no litoral sul do Estado de São Paulo”** aprovado e apresentado durante a IX edição do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. O CBUC é considerado o maior evento de conservação de natureza da América Latina e reúne um grande número de especialistas e interessados em promover a conservação da biodiversidade.

## Destaques de 2018

**20 anos***Comemoração dos 20 anos de pesquisa e de implementação de ações.***9112***papagaios-de-cara-roxa registrados.***126***ninhos artificiais instalados para contribuir com a reprodução da espécie.***120***nascimentos de papagaios registrados, dos quais 70 alcançaram sucesso reprodutivo.***5000***pessoas diretamente atingidas por ações de educação, comunicação e relacionamento.*

FOTO: SAMANTA CARVALHO

**Área de ocorrência do Papagaio-de-cara-roxa**

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é uma espécie que ocorre na estreita faixa que se estende do litoral sul de São ao litoral do Paraná – o último grande remanescente do bioma Mata Atlântica. Já não sendo mais encontrado em Santa Catarina.



Mapa da área de ocorrência do Papagaio-de-cara-roxa.



## Projeto de conservação do Mico-leão-da-cara-preta

FOTO: ZIG KOCH

O **Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta** foi idealizado para contribuir com a proteção da espécie e implementar as ações descritas no Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira, publicado pelo ICMBio. O projeto é o início de uma

iniciativa de longo prazo de monitoramento e conservação que seja capaz de tornar o mico-leão-da-cara-preta um ícone da **Grande Reserva Mata Atlântica** e do potencial turístico deste território.

O Projeto, aprovado no edital promovido pela Fundação Grupo Botucário de Proteção à Natureza, no final

de 2018, e pelo Primate Action Fund (PAF) terá duração de 18 meses e vai atuar em toda a área de ocorrência da espécie, que compreende duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Estadual de Cananéia (SP) e o Parque Nacional de Superagui (PR).

## A espécie



FOTO: CELSO MARGRAF

Atualmente, a população estimada é de 400 indivíduos, e está classificada como 'em perigo' pela Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente. As principais ameaças estão relacionadas ao isolamento de populações causado pela construção de um canal que separou o continente da ilha, promovendo desconexão de habitat, além da perda e fragmentação de áreas naturais continentais de distribuição da espécie.

O mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) poderá ser um dos símbolos da Grande Reserva e motivo de orgulho para as comunidades locais. A chave para o desen-

volvimento desta região está em uma economia restaurativa que utilize dessas riquezas locais em benefício da comunidade, por ser parte de um grande destino turístico natural, cultural e histórico.



### As ações do Projeto de Conservação

Entre as ações que serão desenvolvidas estão a estimativa de ocupação atual e o monitoramento das populações de mico-leão-da-cara-preta em sua área de distribuição com apoio de moradores locais; a obtenção de dados atuais para um programa de conservação da espécie a longo prazo; e o apoio a gestão e a ações de comunicação nos Parques Nacionais.

# Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio)

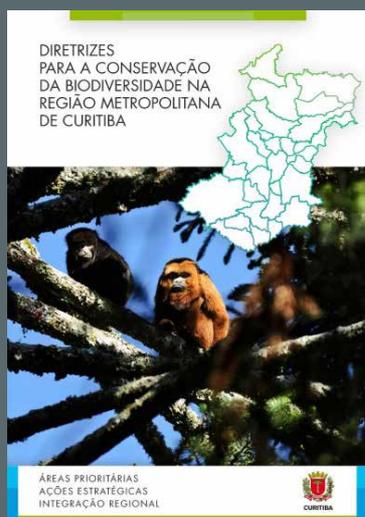
Cidade de Curitiba – Acervo da Prefeitura Municipal de Curitiba

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) concentra uma população de mais de 3,6 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este grande volume populacional tem sido um dos principais fatores da redução e degradação das áreas naturais. Na tentativa reverter este cenário, o **Programa Condomínio da Biodiversidade** existe desde 2000 como uma proposta para engajar a sociedade e implementar uma rede de áreas naturais, públicas e particulares, em bom estado de conservação e preferencialmente conectadas garantindo a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Para que isto se torne possível, o ConBio trabalha em parceria com poderes públicos locais, organizações do terceiro setor, empresas e proprietários de áreas naturais. O Programa também contribui com elaboração de políticas públicas e marcos legais na RMC, garantindo que mecanismos e incentivos de conservação do patrimônio natural, com atenção especial a preservação dos remanescentes de Floresta com Araucária e dos Campos Naturais, sejam criados e implementados.

## Publicação inédita sobre conservação na Região Metropolitana de Curitiba

Em maio de 2018, a SPVS lançou o livro **Diretrizes para a conservação da biodiversidade na Região Metropolitana de Curitiba**, publicação que contou com a colaboração de 36 representantes de 22 instituições ligadas direta ou indiretamente com

a temática ambiental na Região Metropolitana de Curitiba. De forma inédita, apresenta mapas e informações atuais sobre as estratégias e diretrizes sobre conservação da biodiversidade. Ao priorizar e investir na proteção e restauração das áreas naturais remanescentes, os municípios evitam direcionar o seu futuro para as mesmas contingências negativas que outras regiões metropolitanas têm assumido, com inevitável perda de qualidade de vida e riscos de limitações sociais e econômicas crescentes. A mudança para uma nova forma de relação com a natureza em nossa sociedade é fundamental e imprescindível para garantia da vida no presente e no futuro.



Link para acesso a publicação:  
<[http://www.spvs.br/wp-content/uploads/downloads/2018/05/Diretrizes\\_para\\_Conservacao\\_maio2018.pdf](http://www.spvs.br/wp-content/uploads/downloads/2018/05/Diretrizes_para_Conservacao_maio2018.pdf)>

## Incentivo a proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural



RPPNM Bosque do Coruja. Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Curitiba

Em 2018 foi comemorado pela primeira vez o Dia Nacional das RPPN, com uma forma de reconhecer que são um importante instrumento de gestão pública no processo de enfrentamento às mudanças climáticas. Neste mesmo ano, como último ato do Governo Estadual Paranaense, foi publicado um edital de chamamento público para proprietários de

RPPN receberem o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

Dez RPPN foram selecionadas e assinaram, em dezembro, um Termo de Compromisso com a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), que garantiu aos proprietários o recebimento de R\$ 10 mil à R\$ 50 mil, de acordo com as características de cada Reserva, como apoio

financeiro para a gestão e o manejo de suas propriedades.

Entre as RPPN selecionadas, seis estão localizadas em Curitiba e contaram com o apoio do ConBio como a Airumá, Bosque da Coruja e Umbará. Outras quatro áreas contaram com o apoio do Programa Desmatamento Evitado (PDE), também executado pela SPVS.

### Avaliação da execução dos Planos de Manejo das Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM)



Durante o ano de 2018, os técnicos do ConBio visitaram todas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal - RPPNM de Curitiba para avaliar a implementação dos Planos de Manejo, documento técnico que estabelece o zoneamento e as normas da Unidade de Conservação, auxiliando o proprietário na gestão e ampliando as possibilidades de conservação da biodiversidade.

FOTO: RPPN URU

## Apoio à Associação dos Protetores de Áreas Verdes de Curitiba e Região Metropolitana – APAVE

Em 2018, o ConBio apoiou a Associação dos Protetores de Áreas Verdes de Curitiba e Região Metropolitana (APAVE) em diversos eventos de mobilização e divulgação como a comemoração dos seus sete anos de existência; a inauguração do núcleo APAVE Piraquara; e o “Dia Especial de Floresta APAVE: Biodiversidade e Cultura”, que contou com a presença do Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antonio Carlos Bonetti, e da Coordenadora de Biodiversidade e Florestas SEMA-PR, Sueli Ota, além de proprietários de RPPN e imóveis com vegetação nativa, pesquisadores, profissionais da área e simpatizantes. Além dos eventos, a SPVS deu continuidade no apoio à APAVE com



Evento em comemoração aos sete anos da APAVE

relação às articulações sobre a nova lei de zoneamento de Curitiba, no que diz respeito aos parâmetros de transferência de potencial construtivo para as RPPNM.

## Participação em eventos de políticas públicas

Em novembro de 2018, Curitiba sediou o **XV Encontro Nacional de Secretários das Capitais Brasileiras (CB27)**, reunindo representantes de 18 capitais, 27 Secretários

de Meio Ambiente, gestores públicos, além de outros representantes governamentais. Entre os objetivos do encontro estava a sensibilização para agenda climática, fazendo conec-

xão com planejamento e biodiversidade; o debate do papel das capitais em melhorar a utilização e gestão de recursos naturais; a apresentação de benefícios a longo prazo das soluções para o desenvolvimento baseadas na natureza; e a identificação de formas de integrar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos no planejamento territorial.

A programação contou com o painel “A Natureza como Base para o Desenvolvimento nas cidades” no qual, o diretor executivo da SPVS, Clóvis Borges, apresentou o case da instituição com o Programa Condomínio da Biodiversidade e do Instituto LIFE como exemplo de solução que alia desenvolvimento e conservação do patrimônio natural local.



Abertura do XV Encontro Nacional de Secretário das Capitais Brasileiras. Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Curitiba

## Capacitação em conservação da natureza para servidores públicos



Evento de abertura da capacitação em conservação da natureza para servidores públicos – Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Curitiba

Em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba e com o Pró-Metrópole (Programa de Desenvolvimento Produtivo Integrado da Região Metropolitana de Curitiba), a SPVS ofereceu gratuitamente um **curso de capacitação** (um total de 42 horas divididas em seis encontros) em conservação da natureza **para servidores e gestores públicos** dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba. A ação, que integra a estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas, foi realizada nos meses de maio e junho e contou com a participação de 41 servidores, de nove municípios.

O curso contou com a presença de 18 palestrantes convidados que bordaram diferentes temáticas da conservação, entre eles: Juliana Ribeiro (Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza) - Soluções baseadas na natureza para o enfrentamento às mudanças climá-

ticas; Oscar Schmeiske (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC) – apresentação do Metrogeo; Luciano Penido (Sanepar) - gestão hídrica na RMC; Marília Borgo (The Nature Conservancy – TNC) - Pagamento por Serviços Ambientais (PSA); Regiane Borsato (Instituto LIFE) - metodologia e Certificação LIFE; Wilson Loureiro (Instituto Ambiental do Paraná – IAP e Universidade Federal do Paraná – UFPR) - ICMS Ecológico e RPPN; Angela Kuczach (Rede Pró-UC) - criação e gestão de Unidades de Conservação; Angelo Simão (APAVE) - comunicação e mobilização social; Pablo Hoffmann (Sociedade Chauá) - flora nativa, conservação e manejo e viveiros municipais; Alexandre Gaio (Ministério Público do Estado do Paraná) - licenciamento ambiental; e Maira Cardoso (SEMA-PR) - compensação ambiental.

### Parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba

Diante dos bons resultados de mais de dez anos de trabalho conjunto, a **parceria entre a SPVS e a Prefeitura Municipal de Curitiba** foi renovada no final de 2018 com recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente via chamamento público. O Projeto se estenderá até 2020 e atuará em cinco frentes: aplicação do Índice de Biodiversidade para Cidades (CBI) também conhecido como Índice de Singapura; quantificação do incremento de carbono em áreas naturais do município; capacitação de servidores públicos em conservação da natureza; elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre do Bugio; e estruturação de um Sistema Metropolitano para a Conservação da Biodiversidade, que conta com o apoio do



FOTO ZIG KOCH  
Cidade de Curitiba.



# Programa Desmatamento Evitado

Área da RPPN Papagaio-de-peito-roxo, localizada no município de Bocaúva do Sul (PR)

O **Programa Desmatamento Evitado** atua há 15 anos como uma metodologia inovadora de **Pagamentos por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos**, com o objetivo de contribuir com a conservação dos últimos remanescentes em bom estado de conservação da Floresta com Araucária e Campos Naturais do sul do Brasil. Para atender a este objetivo, o Programa funciona como uma ponte, aproximando empresas interessadas em apoiar iniciativas de conservação da biodiversidade

de proprietários de áreas de vegetação nativa que vejam na preservação destes remanescentes uma oportunidade de legado.

Além de promover esta aproximação, o Programa Desmatamento oferece auxílio aos proprietários no manejo e manutenção das áreas, garantindo que as ações desenvolvidas sejam efetivas e gerem resultados concretos em prol da biodiversidade local.

## Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos

O Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos é um instrumento econômico para minimizar o déficit ambiental, considerando o valor dos serviços prestados por áreas de vegetação nativa preservada com um patrimônio social e econômico.

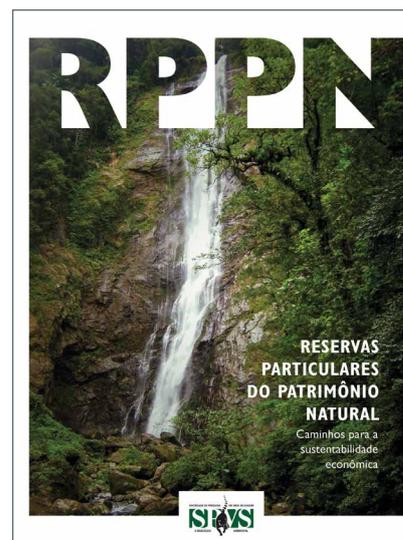
## Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM) – Roteiro para criação e elaboração do Plano de Manejo e Conservação

No Brasil, há quase 20 anos, foi instituída nacionalmente a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), uma categoria privada de área protegida, criada por desejo voluntário do proprietário, com respaldo legal e gravada com perpetuidade. Atualmente são mais de 1500 Reservas, espalhadas por todo o país, que juntas protegem uma área equivalente a cinco vezes a cidade de São Paulo. Reconhecendo a importância dessas áreas naturais, a SPVS vem ao longo dos anos atuando fortemente na criação e gestão de RPPN, e no apoio à pesquisa e políticas públicas sobre o tema no sul do país.

Em 2018, o Programa Desmatamento Evitado, com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, elaborou e lançou um **guia** que apresenta caminhos possíveis para a sustentabilidade econômica das **Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN)**, trazendo informações gerais sobre as reservas privadas e as fontes de apoio técnico e financeiro disponíveis e passíveis de serem implementadas.

Sem a intenção de esgotar o assunto, o documento tem por objetivo auxiliar e inspirar proprietários de RPPN e outros interessados em formalizar a con-

servação de suas áreas em caráter perpétuo, associações e o poder público na gestão e melhoria dessa importante estratégia para a biodiversidade.



## Lançamento da RPPN Papagaio-de-peito-roxo



Convidados para o lançamento da RPPN Papagaio-de-peito-roxo

Em setembro de 2018, a SPVS se reuniu com o proprietário Sr. Julio Siqueira e representantes da concessionária Arteris Planalto Sul para comemorar a criação da **Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Papagaio-de-peito-roxo**, oficializada pelo ICMBio. Tam-

bém estiveram presentes no evento, representantes do Ibama e da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT. Durante cinco anos, a área foi adotada pelo Programa Desmatamento Evitado com apoio da Arteris Planalto Sul. A iniciativa da concessionária par-

tiu de uma medida de compensação ambiental por obras realizadas na BR-116. No entanto, a **proteção de 100 hectares de RPPN**, a restauração de 76 hectares, somados à adoção de outros 100 hectares de vegetação nativa, superou a área exigida pelo órgão ambiental.

O trabalho técnico desenvolvido na RPPN Papagaio-de-peito-roxo envolveu a elaboração do Plano de Manejo da área, o controle de espécies exóticas invasoras, plantio de mudas de espécies nativas, raras e ameaçadas de extinção e a orientação técnica necessária à formalização da RPPN. Atualmente, espécies como puma, jaguatirica, veado, além de plantas como a araucária e a imbua já são encontrados na propriedade, comprovando os bons resultados deste trabalho e da parceria.

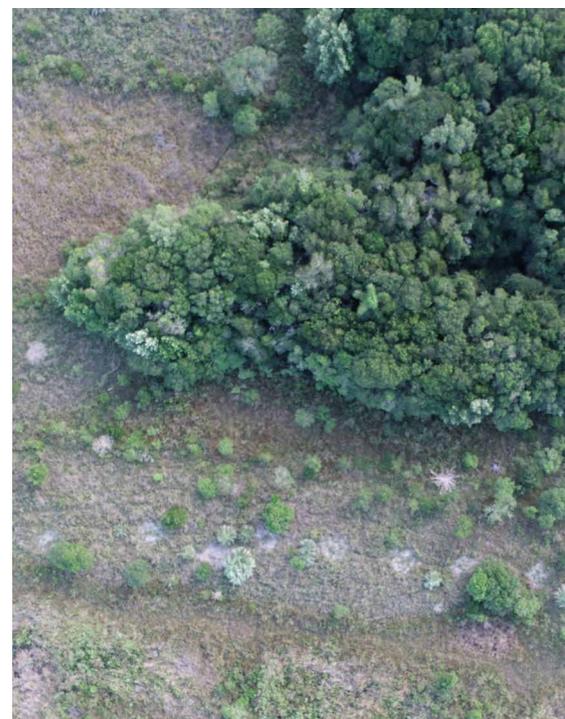
## Projeto de restauração de restinga (Parque Estadual Serra do Tabuleiro)

Os bons resultados alcançados com o suporte técnico da SPVS para as medidas compensatórias da Arteris Planalto Sul permitiram que parceria fosse renovada e o trabalho fosse então adaptado para as ações de compensação pelas obras de implantação do Contorno Rodoviário da Grande Florianópolis, em parceria com Arteria Litoral Sul, no ano de 2016.

Após uma cuidadosa avaliação da área e das possibilidades de ganho em conservação, a SPVS propôs um projeto técnico que permitiu a recuperação de uma área, totalizando 166 hectares de vegetação nativa.

Em 2018 foi dada continuidade os plantios e monitoramento de mudas na área localizada dentro do Parque

Estadual Serra do Tabuleiro, em Palhoça, Santa Catarina. As ações estão previstas até 2021 e tem potencial para serem expandidas para outras áreas degradadas do Parque. A realização deste trabalho permite o intercâmbio técnico com as atividades desenvolvidas nas reservas da SPVS, inseridas no litoral paranaense. Além do viveiro que fornece as mudas para a restauração ser mantido na Reserva das Águas, os funcionários dessas áreas auxiliaram com os cuidados e observações necessárias às espécies que são utilizadas para recomposição das áreas de restinga.



## Monitoramento de mamíferos de médio e grande porte é um indicador fundamental para tomada de decisões na gestão de áreas naturais

Durante a nona edição do **Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação – CBUC**, a pesquisadora Dayane May apresentou o

trabalho técnico intitulado **RPPN Uru na Conservação da Biodiversidade: mamíferos de médio e grande porte como bioindicadores de qualidade ambiental**. O estudo reúne os resultados do monitoramento dos mamíferos de médio e grande porte na

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Uru, localizada no município da Lapa, próximo a capital paranaense. Informações sobre

este grupo são fundamentais para elaboração de planos para a conservação de espécies e tomada de decisão na gestão de áreas naturais.



Apresentação do artigo técnico que reúne os resultados do monitoramento de mamíferos na RPPN Uru

A RPPN Uru protege cerca de 128 hectares de Floresta com Araucárias e Campos Naturais, ecossistemas que integram o bioma Mata Atlân-

tica. Há 15 anos, a área integra o Programa Desmatamento Evitado, executado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação

Ambiental (SPVS) em parceria com o Grupo Positivo e a proprietária da área, a Família Campanholo. Além de proteger importante patrimônio natural, o apoio a conservação da RPPN Uru garante a realização de pesquisas essenciais ao desenvolvimento

da ciência; o desenvolvimento de atividade de educação; e a garantia do fornecimento de serviços ecossistêmicos.

A photograph of a dense, green forest covering a hillside. In the foreground, there is a field of young, green plants, possibly a vineyard or a similar agricultural field, with rows of plants visible. The overall scene is vibrant and natural.

## Projeto Conexão Araucária

O **Projeto Conexão Araucária** é uma iniciativa lançada em 2017 que busca reconectar remanescentes de vegetação nativa no Paraná, em região inicialmente coberta pela Floresta com Araucária, no bioma Mata Atlântica. Como o próprio nome sugere, o Projeto estimula a conexão de fragmentos florestais nativos por meio da restauração ecológica de Áreas de Preservação Permanentes (APP) de pequenas propriedades rurais, assim como a recomposição de ambientes dentro de uma Unidade de Conservação. Esta iniciativa conta com o

financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e apoio da empresa JTI como principal parceiro no desenvolvimento do Projeto, além do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Por meio da restauração ecológica o Projeto colabora na proteção e manutenção de recursos hídricos, na proteção do solo, no aumento do potencial agrícola das propriedades, na ação de polinizadores, no aumento da diversidade de espé-

cies de plantas e animais nativos, além de assegurar a conformidade e aplicação do Código Florestal e de garantir a manutenção de serviços ecossistêmicos.

A iniciativa também se preocupa em gerar benefícios sociais e econômicos aos municípios de enfoque. Para isto, busca adquirir produtos e serviços da região de atuação e capacitar mão de obra local para a cadeia da restauração, criando oportunidades de trabalho para moradores dos municípios de abrangência do Projeto.

## Floresta Nacional (FLONA) de Piraí do Sul



Esquerda: Pomar de sementes instalado e sendo acompanhado pela equipe técnica do Projeto e por um representante da empresa responsável pelos plantios. Direita: Equipe técnica do Projeto Conexão Araucária realizando o monitoramento da FLONA de Piraí do Sul com auxílio de drone.

As ações do Projeto Conexão Araucária tiveram início na Floresta Nacional (FLONA) de Piraí do Sul. Como primeira atividade realizou-se um mapeamento da área com auxílio de um drone - o equipamento permite gerar imagens de alta resolução para análise das curvas de nível e altimetria, informações que facilitaram o processo de planejamento das ações em campo. Com base nesses dados foi possível, por exemplo, selecionar quais técnicas de restauração seriam utilizadas e realizar a escolha correta das espécies nativas de acordo com análise de cada polígono de restau-

ração, gerando resultados mais efetivos em conservação e facilitando na logística de implantação resultando em uma redução de custos.

Como segunda etapa, realizou-se o controle de espécies exóticas presentes na FLONA, sobretudo, o pinus. Esta espécie impede o desenvolvimento das nativas, comprometendo a qualidade ambiental da área e o desenvolvimento das mudas plantadas.

Na sequência, instalou-se também um Pomar de Sementes de espécies nativas raras e ameaçadas de extinção, em parceria com a Sociedade Chauá,

com o plantio de 3.240 mudas, de 13 espécies da Floresta com Araucária. Já para a fase de implantação do Plano de Restauração até dezembro foram plantadas mais 20 mil mudas com previsão de término para fevereiro de 2019 **somará o plantio de 40 mil mudas de espécies nativas mil aproximadamente.**

## Atividades em propriedades rurais

Nas propriedades rurais, as atividades do Projeto Conexão Araucária tiveram início no segundo semestre de 2018, após levantamento dos proprietários interessados e mapeamento dos déficits de vegetação nativa. Para esta tarefa, contou-se com o suporte do Sistema de Informações Geográficas (SIG) da SPVS. Os responsáveis técnicos por esta atividade realizaram o levantamento de coordenadas de **849 propriedades** na área foco do Projeto, além da análise das bacias prioritárias para restauração.

Os proprietários são os principais parceiros e beneficiários do Projeto. Gratuitamente, recebem informações, suporte e insumos para as atividades de restauração e, em contrapartida, apoiam os cuidados com a natureza que são revertidos em benefícios para todos. Para que isto aconteça, primeiramente são feitas reuniões de mobilização para apresentação do Projeto e esclarecimento das principais dúvidas dos proprietários.

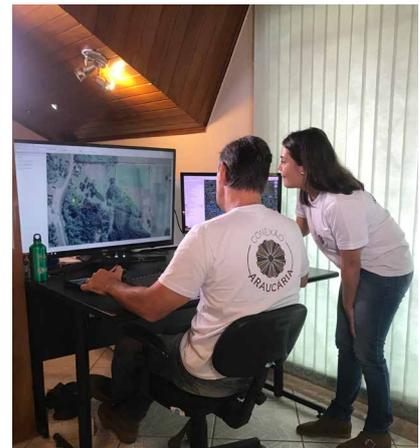
Na sequência, os proprietários que autorizam as atividades recebem em suas áreas a visita de técnicos da SPVS, durante a qual é feita uma avaliação das APP e, então, proposto



Proprietário recebendo instruções técnicas para manutenção da área de restauração em sua propriedade.

o Plano de Restauração. Em São Mateus do Sul, primeiro município atendido, 36 produtores já se voluntariaram a receber a visita do Projeto. Em Rio Azul e Rebouças, cerca de 80 produtores já deram anuência para a visita técnica.

Em novembro foi realizada a restauração em três propriedades no município de São Mateus do Sul, somando uma área de 3,83 ha. Junto ao início das atividades, os proprietários receberam orientações para as manutenções além de visitas de monitoramento da evolução dos plantios e de avaliação dos resultados.



Técnicos do Projeto Conexão Araucária analisando o mapeamento das primeiras propriedades a aderirem às atividades de restauração ecológica.



As primeiras mobilizações de proprietários foram realizadas em São Mateus do Sul, Rebouças e Rio Azul.

## Oportunidades de capacitação e de geração de empregos locais



Participantes da primeira capacitação em restauração ecológica promovida pelo Projeto, na FLONA de Pirai do Sul

Além das ações diretas com restauração, o Projeto Conexão Araucária se preocupa em gerar oportunidades de capacitação profissional na área de conservação da natureza e restauração ecológica e de empregos para os municípios de sua atuação.

Neste sentido, entre meses de agosto

a outubro, o Projeto promoveu a primeira edição do **Curso de Restauração Ecológica na Floresta Nacional (FLONA) de Pirai do Sul**. O evento reuniu 33 alunos de Castro e Jaguariaíva, na região dos Campos Gerais do Paraná, para aulas gratuitas sobre restauração ecológica,

divididas em seis módulos. Os estudantes aprenderam com especialistas sobre as características da Floresta com Araucárias (vegetação predominante na região), produção de mudas de árvores nativas e técnicas de restauração em áreas já degradadas.

### Monitoramento e auditoria das ações

Completando o primeiro ano de atividades e visando manter o compromisso com a transparência dos processos técnicos e de gestão do Projeto, representantes do BNDES e da empresa JTI foram recebidos pelos técnicos da SPVS para realização de uma auditoria. Durante a visita foram apresentados os resultados técnicos e financeiros, demonstradas as dificuldades encontradas nas fases de implantação, além de serem prestados esclarecimentos. O encontro também oportunizou idas

a campo, no qual os financiadores puderam dialogar com os proprietários beneficiados pelo Projeto e conhecer in loco o progresso das atividades de restauração ecológica. As auditorias também tem a função de discutir as metas, diretrizes e indicadores de desempenho, além de auxiliar no gerenciamento eficaz do Projeto, cumprido o compromisso assumido junto aos financiadores. O Projeto também preza pela responsabilidade de prestar informações de forma consistente ao apresentar semestralmente os relatórios técnicos e financeiros.



Visita a atividades de campo junto a representantes das instituições financiadoras do Projeto.



# Programa Papagaios do Brasil

Capa do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica. FONTE: ICMBio

O Programa Papagaios do Brasil é uma iniciativa, lançada em 2017, que reúne instituições e pessoas que atuam há mais de 15 anos em prol da conservação de cinco espécies de papagaios: papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*); papagaio-charão (*Amazona pretei*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*). O Programa segue as diretrizes do Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Papagaios, coordenado pelo

CEMAVE/ICMBio. Recentemente o PAN Papagaios incorporou o papagaio-moleiro (*Amazona farionosa*) em suas ações, assim o Programa irá buscar também contribuir com a conservação dessa espécie.

Um dos principais desafios do Programa é a redução da captura e comércio ilegal de indivíduos dessas espécies. Com ações previstas até 2021, o Programa concentra suas atividades na informação e sensibilização das populações, em atividades de educação para conservação da natureza, em pesquisas e no fortale-

cimento de ações de relacionamento entre o poder público, instituições privadas e do terceiro setor, buscando resultados ainda mais efetivos e concretos.

O Programa Papagaios do Brasil conta com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e com a realização da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), ICMBio/Cemave, Fundação Neotrópica, Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA) e Parque das Aves.

Planos de Ação são instrumentos previstos na Instrução Normativa ICMBio nº 25, de 12 de abril de 2012, que disciplina a implementação de planos de ação nacionais para conservação de espécies ameaçadas de extinção. O PAN Papagaios tem como objetivo contribuir para a integridade ecológica, genética e sanitária das populações naturais de seis espécies de papagaios que habitam o bioma Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal.



## Curso sobre identificação, manejo e destinação de espécies de papagaios



Em 2018, o Programa Papagaios promoveu quatro edições do curso sobre identificação, manejo e destinação de espécies de papagaios, para servidores públicos e policiais militares. O evento aconteceu nas cidades de Curitiba, São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro.

Promovido em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (Cemave) do ICMBio, os cursos tem duração

de um dia, no qual são abordados aspectos técnicos do trabalho de conservação e manejo de papagaios, além das características e impactos do tráfico sobre essas espécies. As principais ações que estão sendo tomadas pela preservação destas aves também são apresentadas, com o objetivo de debater estratégias eficazes em prol dos papagaios.



## Lançamento da RPPN Papagaios-de-altitude



Convidados da inauguração da RPPN Papagaios-de-altitude durante a trilha interpretativa. Foto: Arquivo Apremavi

A formalização de áreas naturais em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) garante, em caráter perpétuo, a conservação de diversas espécies de fauna e flora. Além disso, representa uma oportunidade ao desenvolvimento de pesquisas científicas, de atividades de educação, de visitação e de turismo

de natureza, com ações como, por exemplo, birdwatching. Em abril de 2018, foi inaugurada a RPPN Papagaios-de-altitude, em Urupema, Santa Catarina, sob a responsabilidade da Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA). Após a solenidade, os presentes, entre eles representantes da

SPVS e do Programa Papagaios do Brasil, realizaram uma trilha interpretativa dos diferentes ambientes que a reserva preserva. A área, de 36 hectares, mantém a sobrevivência de duas espécies abrangidas pelo Programa, o papagaio-charão e o papagaio-de-peito-roxo.

## Oficina de monitoramento das ações do PAN Papagaios e reuniões de avaliação

As oficinas de monitoramento das ações do PAN Papagaios têm por objetivo tornar público os resultados do Programa, discutir o avanço de estratégias e permitir a troca de experiências e conhecimentos entre os técnicos. Também, por meio do diálogo, possíveis falhas são corrigi-

das no processo, tornando as atividades mais assertivas. Além do diálogo permanente entre as instituições diretamente envolvidas no desenvolvimento do Programa, há um esforço constante de aproximação e relacionamento com outras organizações e órgãos

públicos. Neste sentido, em 2018, representantes do Programa participaram da oficina para elaboração da Campanha de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres no Estado do Paraná, promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado. Também participaram do IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, durante o qual, inclusive, uma das reuniões de avaliação do PAN Papagaios foi realizada.

cos do Estado. Também participaram do IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, durante o qual, inclusive, uma das reuniões de avaliação do PAN Papagaios foi realizada.



Reunião do grupo técnico responsável pelo Programa Papagaios do Brasil durante o IX CBUC

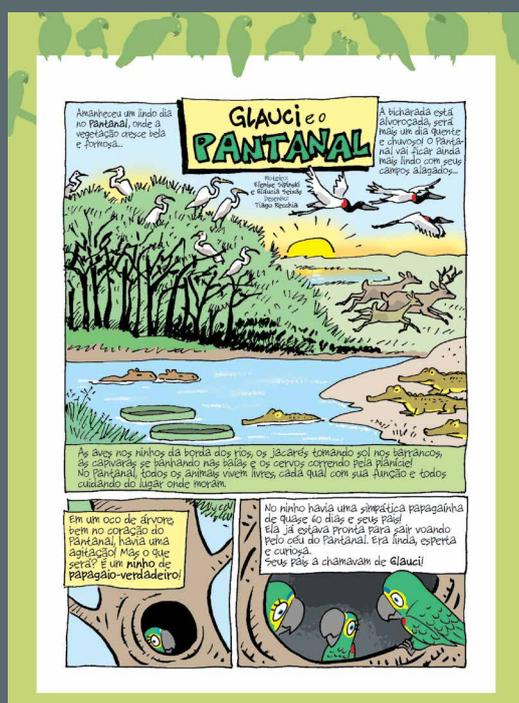
## Redes sociais

Entre os principais desafios para a conservação dos papagaios, está o crime cibernético de venda ilegal de animais silvestres, que ainda, encontram-se aumentando. Um estudo realizado pela BTB Data, uma agência de análise de dados de São Paulo, rastreou mais de 28 mil publicações de venda de animais silvestres na “web legal”, o equivalente a 55% dos anúncios, que estavam disponíveis em redes sociais ou sites de comércio eletrônico. As aves correspondem a 80% dos animais traficados no Brasil.

Por esta razão, o Programa Papagaios do Brasil intensificou seus esforços de comunicação nas plataformas digitais, sobretudo, no Facebook, rede por meio da qual possui um canal próprio para divulgação de ações, de notícias e de informações sobre as espécies e a necessidade de mantê-las em seus habitats naturais, além de contatos para denún-

cias. Identificou-se que está pode ser uma importante ferramenta transformadora de discurso e um canal de alcance a um público prioritário para redução do tráfico de espécies.

Até o final de 2018, a página já contava com aproximadamente 3.400 seguidores, acompanhando e interagindo com as publicações.



## Gibi Papagaios do Brasil

Das seis espécies do Programa, o papagaio-verdadeiro é a maior vítima do tráfico de animais. O comércio ilegal dessa ave silvestre é estimulado pelo grande número de pessoas que compra papagaios-verdadeiros, retirados da natureza ainda filhote, sobretudo devido a sua habilidade de imitar a fala humana.

Para informar e sensibilizar sobre a importância de manter essas aves na natureza, o Programa Papagaios do Brasil lançou em 2018 o primeiro gibi de uma série de histórias em quadrinhos sobre os papagaios dos biomas Mata Atlântica e Pantanal. A filhote de papagaio-verdadeiro Gláuci é a personagem principal da primeira história, chamada de “Gláuci e o Pantanal”. Ao final, o material traz ainda diferentes propostas de atividades, com a finalidade de motivar os leitores à ação.

# Comunicação

Fortalecer e apoiar as ações de conservação é o principal objetivo das atividades de comunicação. Muito além de divulgar resultados, esta frente do trabalho tem por missão apresentar à sociedade os benefícios da manutenção de áreas naturais e os riscos do avanço de medidas que desconsiderem o potencial do Brasil em produção de natureza. Por esta razão, a SPVS busca desenvolver campanhas de comunicação e materiais que apresentem de forma séria, comprometida, crítica, mas com um linguagem acessível a riqueza de nosso país em patrimônio natural e cultural.

Especialmente no ano de 2018, com a possibilidade de construção de empreendimentos no litoral paraense, que colocam em risco a área

da Grande Reserva Mata Atlântica, a SPVS se viu diante do desafio de ampliar seu ativismo e participação em Observatórios e Conselhos, sua parceria com outras instituições ambientais, além de se aproximar de instâncias governamentais e judiciais buscando o fortalecimento de ações de políticas públicas comprometidas com a real missão de nosso país.

Para além das mudanças de discurso feitas sobre um sólido posicionamento institucional, a SPVS também ampliou seus canais de comunicação para novas redes sociais, buscou aprimorar seus produtos para um novo standard visual - mais moderno e de mais alto nível, e passou a contar com apoio de novos parceiros em produção audiovisual e de consultoria em comunica-

ção. Estas ferramentas e mecanismos vêm somar contribuições no alcance de novos públicos e no reconhecimento, por parte da sociedade, sobre as vantagens da conservação da biodiversidade.

O resultado deste trabalho, fruto de um constante processo de capacitação interna e de sensibilização e conscientização de públicos, é percebido na mudança de discurso de alguns atores locais - que se mostram mais afetos a temática ambiental e cultural, na aproximação com representantes da sociedade civil, da academia, e de setores empresariais e na facilitação do diálogo com instâncias governamentais. Resultados estes que também podem ser percebidos nos números alcançados de imprensa e redes sociais.

## Imprensa



Um dos principais resultados de 2018 foi a aproximação da SPVS com a imprensa nacional. Ao todo, a instituição alcançou 526 inserções entre meios de comunicação impressos e digitais, de televisão e de rádio. Este trabalho conta com a assessoria da Página 1 Comunicação, que identifica oportunidades, realiza contato com jornalistas, atende a demandas espontâneas, capacita os técnicos quanto a melhor forma de transmitir o discurso na mídia e também distribui press realeses. A divulgação de artigos de opinião e sugestões de pautas e entrevistas com técnicos é outra frente que ajuda a

estabelecer a imagem da instituição como uma das mais respeitadas no trabalho com a conservação da biodiversidade.

Este esforço permitiu que a estimativa de clipping ao longo do ano atingisse mais de R\$ 5 milhões. O resultado leva em conta o valor cobrado pelos veículos para espaços publicitários. Entre os destaques alcançados estão publicações no Jornal Metro (RJ, SP e PR), na Folha de S. Paulo, no Jornal do Oeste, na Gazeta do Povo, na RPC - afiliada local da Rede Globo, no Estadão, no Exame, no Dinheiro Rural e na RIC TV.

## Redes Sociais

Até o início de 2018, a SPVS mantinha páginas nas redes sociais Facebook e Twitter, passando então a avançar suas divulgações também para o Instagram. Com uma média de cinco publicações semanais, em cada canal, assuntos como registros de atividades, curiosidade de fauna e flora, divulgação de notícias e artigos técnicos ganham maior amplitude. Durante o ano, o alcance da SPVS no Facebook superou a marca de três milhões de pessoas. Número este que demonstra a responsabilidade com os assuntos que são compartilhados na página. Os assuntos que apresentaram maior interesse do público são os relacionados a atividades de conservação desenvolvidas no território da Grande Reserva Mata Atlântica, com especial destaque ao registro e onça-pintada, que alcançou mais de 176 mil pessoas.



## Website

O website da SPVS cumpre duas funções principais. A primeira no sentido de concentrar informações sobre as áreas de atuação institucional e sobre os projetos desenvolvidos. A SPVS como organização do terceiro setor, séria e comprometida, preza também pela transparência de suas atividades. Dessa forma, publicamente, divulga suas ações em desenvolvimento, seus balanços e resultados – auditados anualmente, e disponibiliza todas as informações necessárias a manutenção dos compromissos assumidos com a sociedade e com financiadores. Como segunda função, busca disponibilizar conteúdos de forma mais aprofundada que nas redes sociais e na imprensa. Há um permanente



esforço na publicação de conteúdos críticos e tecnicamente embasados que permitam à população entender sobre a importância da manutenção de nosso rico patrimônio natural e cultural, indo de encontro com

propostas que o coloquem em risco. Também são disponibilizados os links para acesso a notícias de interesse público sobre meio ambiente e, principalmente, aquelas que fazem menção à SPVS.

# Balanços e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

## Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de Dezembro de 2018

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

| A T I V O                                   |               |                       |
|---|---------------|-----------------------|
|   | 2018          | 2017<br>Reapresentado |
| <b>Circulante</b>                           |               |                       |
| Caixa e equivalentes de caixa               | 2.576         | 2.326                 |
| Recursos de projetos e convênios a realizar | 18.495        | 20.813                |
| Adiantamentos                               | 718           | 494                   |
| Outros créditos                             | -             | 1                     |
| Despesas do exercício seguinte              | 5             | -                     |
| <b>Total do ativo circulante</b>            | <b>21.794</b> | <b>23.634</b>         |
| <b>Não Circulante</b>                       |               |                       |
| Imobilizado                                 | 9.265         | 9.339                 |
| Intangível                                  | -             | 1                     |
| <b>Total do ativo não circulante</b>        | <b>9.265</b>  | <b>9.340</b>          |
| <b>Total do Ativo</b>                       | <b>31.059</b> | <b>32.974</b>         |

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

## Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de Dezembro de 2018

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

|  | <b>2018</b>   | <b>2017</b><br>Reapresentado |
|--|---------------|------------------------------|
| <b>Circulante</b>                            |               |                              |
| Contas a pagar                               | 23            | 23                           |
| Adiantamentos de rateios                     | 375           | 344                          |
| Obrigações sociais                           | 562           | 552                          |
| Obrigações tributárias                       | 19            | 1                            |
| Obrigações com projetos e convênios          | 2.237         | 2.670                        |
| Provisão para contingências                  | 40            | 10                           |
| Outras obrigações                            | 92            | 80                           |
| <b>Total do passivo circulante</b>           | <b>3.348</b>  | <b>3.680</b>                 |
| <b>Não Circulante</b>                        |               |                              |
| Obrigações com projetos e convênios          | 15.946        | 17.758                       |
| Provisões                                    | 1.704         | 1.522                        |
| <b>Total do passivo não circulante</b>       | <b>17.650</b> | <b>19.280</b>                |
| <b>Patrimônio Líquido</b>                    |               |                              |
| Patrimônio social                            | 10.061        | 10.014                       |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>           | <b>10.061</b> | <b>10.014</b>                |
| <b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b> | <b>31.059</b> | <b>32.974</b>                |

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

## Demonstração do Resultado dos Exercícios encerrados em 31 de dezembro

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

|  | <b>2018</b>  | <b>2017</b><br>Reapresentado |
|--|--------------|------------------------------|
| <b>Receita Operacional Líquida</b>                         | <b>7.496</b> | <b>6.855</b>                 |
| (-) Custos vinculados a projetos e convênios               | (6.708)      | (6.073)                      |
| <b>Resultado bruto</b>                                     | <b>788</b>   | <b>782</b>                   |
| <i>Despesas operacionais</i>                               |              |                              |
| Despesas gerais e administrativas                          | (771)        | (874)                        |
| Outras receitas/(despesas)                                 | (87)         | -                            |
| <b>Total de despesas operacionais</b>                      | <b>(858)</b> | <b>(874)</b>                 |
| <b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b> | <b>(70)</b>  | <b>(92)</b>                  |
| Receitas financeiras                                       | 199          | 199                          |
| Despesas financeiras                                       | (2)          | (307)                        |
| <b>Superávit/(déficit) do exercício</b>                    | <b>47</b>    | <b>(200)</b>                 |



Foto: Rafael Guadelupe / Tico Tico Films

[www.spvs.org.br](http://www.spvs.org.br)



@SPVSBrasil

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM



E EDUCAÇÃO

AMBIENTAL